

Com o mundo, pouco te importas
 Porque julgas ver direito;
 Como há-de ver coisas tortas
 Quem só vê em seu proveito!

Que o mundo está mal, dizemos,
 E vai de mal a pior;
 E, afinal, nada fazemos
 P'ra que ele seja melhor.

Adaptado de: "Ao encontro de
 António Aleixo" de Joa-
 quim de Magalhães.

A POPULAÇÃO DE S. PAIO DE ANTAS

Mais um acto eleitoral está à porta: desta vez, as eleições AUTARQUICAS.

Vamos ser chamados a escolher as pessoas que vão estar à frente dos destinos da nossa Freguesia por mais um período de três anos.

Em virtude da grande importância que os órgãos da Freguesia têm no desenvolvimento e progresso da nossa terra, e todos nós sabemos as carências que ainda existem, importa que todas as pessoas se empenhem em eleger uma Junta de Freguesia representativa, constituída por pessoas que se candidatem, não para ganharem prestígio ou aumentarem a sua influência pessoal mas, para se interessarem a fundo pelos problemas que existem e procurarem resolvê-los de maneira a dignificar a nossa terra.

O PARTIDO SOCIALISTA vai apresentar-se, pela primeira vez na nossa Freguesia, para o sufrágio das urnas, no dia 17 de Dezembro, com uma lista constituída por pessoas da nossa terra, que todos conhecem bastante bem.

. Somos muito jovens? Somos sim, mas com muita vontade de fazer algo pela Freguesia e de precaver um futuro melhor para os nossos filhos.

. Somos inexperientes? Talvez não tanto quanto poderá parecer, pois alguns de nós estão ou já estiveram ligados a organismos importantes para a nossa terra, além de profissionalmente desempenharmos funções importantes para a sociedade e para as empresas em que estamos inseridos.

Porque é que aparecemos a "dar a cara"? Bom..., seria mais cómodo, realmente, ficarmos em casa e deixar correr as coisas conforme elas estão. Mas razões bastante fortes, e de particular interesse para a Freguesia, nos movem a estar presentes:

O CDS - há treze anos a dirigir os destinos da Freguesia -, colocou-a na cauda do Concelho de Esposende. Chegou ao ponto zero. Nunca a Freguesia teve conhecimento do plano de actuação devidamente estruturado e coerente, que servisse de guia à sua actividade: esta desenvolveu-se em consequência, perfeitamente ao acaso, aos altos e baixos ou ao sabor das circunstâncias, sem que a população da Freguesia soubesse o que esperar, o que exigir, em que colaborar.

O PSD - há treze anos na oposição - com o dever de fiscalizar as acções da Junta, deixou correr ao sabor da maioria, sem apresentar alternativas válidas, sem promover a discussão dos problemas, acabando por abandonar a Assembleia de Freguesia, fugindo às responsabilidades para que tinha sido eleito.

Não estão em causa as pessoas que estiveram à frente dos destinos da Freguesia; o que está em causa, neste momento, são os órgãos, em si, as suas funções e o modo como são desempenhadas, aquilo que deles se esperava e exigia.

Não são os partidos que vão satisfazer as nossas necessidades locais mais imediatas, mas sim o esforço colectivo que desenvolvermos, na tentativa de as superar.

Nós comprometemo-nos a estar na primeira linha de combate na luta pelo **progresso e desenvolvimento** da nossa terra.

O desafio está lançado. A cada um dos eleitores, compete formular o seu juízo.